

Plantas daninhas são um dos principais limitantes para alcançar altos rendimentos de grãos na cultura do arroz irrigado. A pressão de seleção imposta por herbicidas com o mesmo mecanismo de ação favoreceu a evolução de plantas daninhas resistentes, e associações de herbicidas são uma das principais ferramentas para o controle desses biótipos. No entanto, essas associações podem apresentar variação na eficiência de controle, facilitando ou prejudicando a ação de cada herbicida em comparação com seu efeito isolado. Deste modo, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito das principais associações de herbicidas para controle capim-arroz e sagitária resistentes a herbicidas inibidores da enzima acetolactato sintase (ALS) e arroz-vermelho suscetível a estes herbicidas. Foram desenvolvidos três experimentos em casa-de-vegetação, na Faculdade de Agronomia da UFRGS, com biótipos de capim-arroz e sagitária resistentes a ALS e arroz vermelho suscetível. Os experimentos foram conduzidos em delineamento completamente casualizado, com cinco repetições. No experimento com capim-arroz resistente a ALS, os tratamentos constaram dos herbicidas Aura (profoxydim, 200 g L⁻¹), nas doses de 0; 0,05; 0,1; 0,15; 0,3; 0,6 e 0,75 L ha⁻¹, sozinho ou em mistura com Kifix (imazapyr + imazapic, 535 + 175 g kg⁻¹), na dose de 140 g ha⁻¹, ou Basagran (bentazon, 600 g L⁻¹), na dose de 1,6 L ha⁻¹. No experimento com sagitária resistente a ALS, foram testados o herbicida Basagran, nas doses de 0; 0,1; 0,2; 0,4; 0,8; 1,2 e 1,6 L ha⁻¹, sozinho ou associado com Kifix (140 g ha⁻¹) ou Aura (0,75 L ha⁻¹). No experimento com arroz-vermelho suscetível, foram testados herbicidas Kifix, nas doses de 0; 5; 10; 15; 30; 80 e 140 g ha⁻¹, sozinho ou em mistura com Aura (0,75 L ha⁻¹), ou Basagran (1,6 L ha⁻¹). As plantas foram cultivadas em vasos contendo solo apropriado para o cultivo de arroz. Os tratamentos foram aplicados em câmara de aplicação, pressurizada com CO₂, quando as plantas atingiram o estágio de quatro a cinco folhas. As avaliações foram feitas por escala visual de controle (%), aos 10 e 14 dias após os tratamentos (DAT) para capim-arroz, aos 14, 21 e 26 DAT para arroz-vermelho e aos 4, 7, 15 DAT para sagitária, e pela massa fresca da parte aérea aos 26, 15 e 28 DAT para capim-arroz, sagitária e arroz-vermelho, respectivamente. Os dados foram submetidos à análise de variância e, havendo significância do teste F, foi feita a análise complementar com regressões logísticas de quatro parâmetros, pelo pacote estatístico “drc” do software R e pelo método de Colby. As associações de profoxydim com bentazon e imazapyr + imazapic para o controle de capim-arroz resistente resultaram em sinergismo e antagonismo, respectivamente. Em arroz-vermelho, a mistura imazapyr + imazapic com profoxydim resultou em sinergismo. Para o controle de sagitária resistente, associações de bentazon e profoxydim resultaram em sinergismo. Os resultados encontrados indicam a ocorrência de variações de resposta da mesma mistura entre espécies que podem ser benéficas ou trazerem prejuízos no manejo de plantas daninhas resistentes na lavoura de arroz irrigado.